

## **Arte e Cultura**

***Kalina Vanderlei Silva***

***Professora do curso de Licenciatura em História do Campus Mata Norte***

Arte e Cultura são temáticas tão amplas que existem disciplinas científicas inteiras dedicadas apenas à definição e estudo das mesmas: a Antropologia, por exemplo, é a ciência social dedicada ao estudo da cultura em todas suas formas e aspectos; enquanto a Estética estuda a beleza e, por extensão, a arte. E se essas temáticas são amplas enquanto temas de estudo e discussão, enquanto fenômenos sociais elas são onipresentes na história, já que toda sociedade humana possui cultura e todas produzem arte.

Justamente devido a essa amplitude e onipresença é difícil sintetizar tais temas. No entanto, alguns aspectos gerais das definições de Arte e Cultura, assim como algumas temáticas associadas a tais temas e que são social e politicamente relevantes hoje para a sociedade brasileira podem ser estabelecidos aqui para introduzir o assunto.

Começando com arte.

A arte é um produto cultural de caráter estético e emocional, resultado de um processo criativo. Essa é uma definição geral e simplista, mas que considera todos os elementos comuns às várias e diferenciadas formas de arte: o fato de que, seja música, artes plásticas, literatura, escultura, bordado, e mesmo culinária, todas essas manifestações artísticas são geradas a partir da relação entre criatividade e habilidade técnica. Da mesma forma que todas as sociedades produzem arte, e logo a arte se torna um reflexo dessas sociedades, com estilos artísticos espelhando os valores sociais que os originaram, também diferentes classes sociais produzem diferentes gêneros artísticos. Isso leva a uma elitização da arte: na sociedade ocidental, por exemplo, existe um limite muito visível entre aquelas obras consideradas 'de arte' e aquelas consideradas artesanato. O artesanato, ou arte popular, de autoria de artistas populares é claramente inferiorizado nessa equação. Muitos são os estudiosos de disciplinas como História da Arte, por exemplo, que consideram a arte popular como produzida por autores sem especialidade e aprofundamento teórico no campo da arte. Uma consideração que omite os anos de experiência dos artistas populares e que enfatiza sua falta de treinamento formal, ou seja, erudito.

Da mesma forma também na música encontramos estilos considerados populares, outros 'de massa', outros eruditos, etc. As variáveis que definem um estilo como erudito ou popular são muito subjetivas e mudam com o tempo. Por exemplo, o *blues* hoje considerado cult começou como estilo musical de escravos norteamericanos. Toda a Arte ocidental estabelece parâmetros elitistas para julgar obras de diferentes gêneros artísticos e estabelecer uma escala de valores entre os múltiplos estilos e ela é uma direta descendente da arte produzida nos ateliês do Renascimento italiano. Foram os parâmetros criados nesses ateliês, a perspectiva, os estudos de anatomia, a inspiração no mundo greco-romano, e até mesmo a criação do conceito de autoria, que influenciaram e definiram o que seria considerado arte erudita no mundo ocidental a partir daquele momento. O Renascimento italiano inspirou respostas favoráveis e contrárias desde o Neoclassicismo até a Arte Moderna, e mesmo hoje quando estilos pós-modernos tentam desconstruir os parâmetros da arte renascentista, ainda os reconhecem como basilares para a arte ocidental.

Já sobre cultura, não existe sociedade sem cultura, o que torna o estudo desse fenômeno\estrutura tão importante para as ciências sociais quanto o estudo das sociedades enquanto conjunto único de estruturas ou da Sociedade enquanto uma entidade abstrata.

A cultura abrange toda a produção material e espiritual de uma sociedade, incluindo toda habilidade e conhecimento socialmente produzidos e ensinados. É a cultura de uma sociedade que permite que seus indivíduos convivam, se comuniquem, ensinem uns aos outros; ou seja, a cultura, graças à língua e conjunto de valores, é o arcabouço que sustenta a sociedade.

Em termos da sociedade contemporânea brasileira, com tantas camadas culturais diferenciadas, alguns aspectos chamam nossa atenção de forma mais enfática: a cultura de massa, por exemplo.

Produto da industrialização do século XX, a cultura de massa é o produto da indústria cultural, resultado da transformação de elementos culturais, como música, dança, literatura, em produtos com valor de mercado e aptos a serem comercializados como quaisquer outros produtos dentro do capitalismo. E como qualquer outro produto, o objetivo da indústria cultural é vender o máximo possível com o menor custo possível. Assim, temos a massificação de produção cultural, com os autores muitas vezes sendo alienados do processo e com uma padronização do produto cultural (todas as músicas de um mesmo estilo, por exemplo, sendo praticamente iguais). Muitos estudiosos consideram que a indústria cultural produz alienação, conformismo e, certamente,

consumismo. Por outro lado, as vezes é difícil saber os limites da cultura de massa, da cultura popular e da 'alta cultura': o jazz, por exemplo, hoje considerado alta cultura, começou como gênero musical nos guetos negros norte-americanos.

Toda cultura possui seu próprio código de comunicação e interação, incluindo gestos e cumprimentos. Isso significa que o confronto de um indivíduo com uma cultura diferente da sua geralmente provoca um deslocamento desse indivíduo perante os outros; o que é conhecido como choque cultural, um sentimento de deslocamento sentido por todos os imigrantes.

O choque cultural é o resultado natural do confronto de valores de diferentes culturas, e é tão mais forte quanto mais diferentes os códigos culturais da sociedade original de um indivíduo são dos da nova sociedade com a qual ele se defronta. Não só a língua, mas costumes e mesmo simples gestos podem ter significados tão diferenciados que podem causar desconfortos, embaraços e uma desconexão geral com o novo ambiente que o imigrante encontra.